

O VOO À VELA DE COMPETIÇÃO

EMMANUEL LOMBA

(WWW.AIRLOMBA.NET)

Facto é que para todos os desportos existe uma vertente competitiva e o Voo à Vela não é excepção. Sem entrar em detalhes ou regulamentos de competições de voo em planador, este artigo pretende apenas apresentar muito resumidamente algumas faces do Voo à Vela de competição.

O Homem sempre desejou ultrapassar os seus próprios limites em tudo o que faz ou em tudo o que gosta de fazer. Trata-se aqui de uma competição consigo mesmo, que no caso do Voo à Vela poderá consistir em chegar mais alto, em ir mais longe ou em permanecer mais tempo no ar, por exemplo. Porém, é natural que esta busca solitária de "ir mais além" se torne menos "adrenalizante" com o tempo e a experiência, e comece então a carecer de um certo termo exterior de comparação: com outros pilotos, com outros planadores ou com outros locais de voo. Começam, então, a surgir entre os pilotos algumas ideias de voo que para uns são simples passeios e para outros já são desafios. Uns puxam pelos outros para vencer fronteiras; os primeiros ajudam os últimos a serem melhores.



Foto: Luís Gomes

Em 1932, nasceu, sob o nome *Commission Internationale de Vol à Voile*, o que é hoje o I.G.C. ou *International Gliding Commission*. Esta comissão, membro da FAI - *Fédération Aéronautique Internationale*, é a entidade responsável pelas actividades internacionais de Voo à Vela (com excepção da acrobacia em planador) e validação de recordes mundiais. A título individual, o I.G.C. atribui insígnias aos pilotos que cumpram determinadas tarefas. São estas o "C de prata", o "C de ouro" e o "C de diamante" (Ver imagem abaixo. Fonte: Wikipedia).



A insígnia "C de prata" é atribuída ao piloto que, no decorrer de um ou mais voos complete as seguintes tarefas: ganho em altura de pelo menos 1000 metros, voo com duração mínima de 5 horas, percurso entre dois pontos separados de pelo menos 50 quilómetros.

As outras insígnias diferem da de prata nos valores do ganho em altura e da distância entre pontos de passagem do planador. Para um piloto receber a insígnia a que terá direito não basta relatar o seu feito ao I.G.C. Inicialmente, o piloto fazia prova do cumprimento das tarefas ao I.G.C., com recurso a fotografias tiradas de dentro do planador e a observadores em Terra, nos pontos de passagem. Actualmente, basta ao piloto estar equipado com um registor de voo (*logger*) de modelo aprovado e no final do voo enviar o ficheiro electrónico de registo, para validação.



Foto: José Aguiar

Estas insígnias, fruto da competição do piloto consigo mesmo, podem ser obtidas no decorrer de um qualquer voo em que se verifiquem as condições necessárias. Mas quando o piloto quer "ir mais além", quando quer comparar-se aos melhores, resta-lhe participar nos concursos de Voo à Vela. Estes concursos, sob a regulamentação da FAI, ordenam os pilotos num ranking mundial, distinguindo-os em diferentes classes, consoante as características técnicas dos respectivos planadores, sexo, idade e até eventual deficiência física do piloto. Algumas destas classes são as que constam na tabela abaixo.

CLASSES DE COMPETIÇÃO	
Open	Para qualquer planador
Standard	Para planadores com 15 metros de envergadura sem flaps
15 metros	Para planadores com 15 metros de envergadura
18 metros	Para planadores com 18 metros de envergadura
World	Para um modelo único de planador
Sports	Para pilotos com deficiência
Junior	Para pilotos com menos de 26 anos
Feminino	Para mulheres piloto



Foto: bicanca.vooavela.org

A principal diferença entre a obtenção de insígnias e um concurso de Voo à Vela está na definição *a priori* de tarefas a serem realizadas durante o voo e na cronometragem da realização das mesmas. De facto, os concursos de Voo à Vela consistem em corridas cujo vencedor é o mais rápido. Cada concurso costuma durar vários dias. Em cada dia, conforme a meteorologia, é planeado um voo desde o aeródromo anfitrião, passando por pontos de passagem obrigatória e aterragem na pista de partida. As distâncias dos percursos variam com a meteorologia, podendo chegar a várias centenas de quilómetros. No fim de cada prova, ao piloto mais rápido é atribuída a maior pontuação. No fim do concurso, vence o piloto que tiver mais pontos



Foto: José Aguiar

acumulados na classificação geral. Os concursos mais populares chegam a juntar mais de 50 pilotos. No ranking da I.G.C. encontram-se registados dez pilotos portugueses, dos quais apenas metade apresenta pontuação. O melhor classificado destes encontra-se no 1903º lugar, num ranking com 4704 pilotos inscritos. A competição no Voo à Vela, é algo de extremamente sério, que poucos entendem mas a muitos fascina. No entanto, qualquer que seja a classificação final, o mais importante é desfrutar do voo, maximizando o útil, sem prejudicar o agradável. ■



Foto: bicanca.vooavela.org